

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A ECONOMIA APLICADA NA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

José Alisson de Oliveira¹
Mádson Francisco da Silva²
Ana Elisabeth de Brito Alves³

RESUMO

O presente Artigo está subordinado ao tema: “Educação Financeira: A economia aplicada na Escola pública e privada para estudantes do ensino fundamental II, em escolas situadas no Município de Vicência-PE. O objetivo é identificar a situação do ensino fundamental no Município oportunizando para a gestão das escolas a importantíssima discussão e inserção da Educação Financeira no programa pedagógico que contribuirá para que as crianças se tornem adultos que consome consciente tendo equilíbrio para suas vidas e, por conseguinte para o planeta, gerando de forma efetiva, os ganhos e as despesas individuais de cada um. Destarte, fora realizado um estudo de caso por meio da aplicação de questionários estruturados e destinados aos estudantes do 6º ao 9º ano de duas escolas, sendo uma pública e outra privada para fins de resultados quanto ao ensino de Educação Financeira, fazendo-nos identificar a formação destes alunos. Somado a isso serão evidenciados os principais assuntos relacionados com a Educação Financeira para crianças e adolescentes, haja vista que o ambiente escolar é o mais adequado para proliferar tal tema. A Educação Financeira oferece para o aluno vantagens deixando notória que uma vida financeiramente equilibrada resultará num futuro de conquistas antes projetadas. A pesquisa classifica-se como prática de natureza científica e bibliográfica. Têm caráter qualitativo/quantitativo e como ferramenta metodológica, foram aplicados questionários contendo 10 perguntas em formato de escala de Thurstone para a escola pública e privada. A pesquisa apresenta um satisfatório resultado demonstrando graficamente um parecer sobre o conhecimento dos alunos em relação a suas finanças.

Palavras-chave: Educação Financeira, Escolas, Ensino Fundamental, Consumo Consciente.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é indubitavelmente o caminho mais assertivo para banir os atropelos que os adultos cometem em suas finanças pessoais, sendo assim os ensinamentos precisam ser iniciados ainda na infância do ser humano para ensiná-lo a cuidar do seu dinheiro e evitar ser

¹ Graduando em Administração, na Faculdade de Ciências de Timbaúba, alisson_oliveira0@hotmail.com;

² Professor Mestre do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, mamadson123@hotmail.com

³ Ana Elisabeth Brito: Mestre, SEED, Governo do Estado de PE, anabritoalves@gmail.com;

um adulto consumista desenfreadamente. Assim, este Artigo elenca as seguintes reflexões: Existe ensinamento nas escolas voltadas para as finanças pessoais? As crianças aprendem a cuidar de suas mesadas? Qual a importância de tal disciplina para nossos pequeninos? Como isso resultará na sua maioria? Qual a importância que a educação financeira tem no contexto escolar e familiar?

Capacitar às crianças e adolescentes desde o início de sua trajetória é um ponto imprescindível e este feito deve ser realizado na escola em parceria com o currículo pedagógico. É na escola que a capacitação deve acontecer mostrando aonde vem o dinheiro, como ele é gerado e porque o mesmo é importante. Educação Financeira é um tema fundamental para uma pessoa melhorar a qualidade de vida trazendo vantagens econômicas a uma sociedade consciente.

A esse respeito, Ferreira, (2013) descreve que:

Educação Financeira das crianças poderá acontecer mediante situações cotidianas, sobretudo sabendo que a aprendizagem prática é bastante importante, principalmente porque durante a infância, as crianças observam atentamente os adultos e são influenciados pelo comportamento destes. Se os pais tiverem noção desses momentos, pode realçar aspectos fundamentais relacionados com o ato de consumir (FERREIRA, 2013, pg.48).

A Educação Financeira para o Ensino Fundamental, não envolve somente o poupar dinheiro e evitar adultos inadimplentes no futuro, mas também adolescentes e adultos que visam à sustentabilidade do planeta, pois o consumo consciente que se dá com a Educação Financeira promove o desenvolvimento sustentável. Por esse viés, este artigo visa analisar o conhecimento dos estudantes em relação à temática de Educação financeira e averiguar se as escolas pesquisadas possuem a disciplina como atividade extracurricular ou a tenha anexado numa disciplina já existente, bem como levar a tona essa importante discussão e aprendizado para uma formação financeira de base que conseqüentemente proporcionará grandes resultados pessoais e sociais, bem como identificar se há o aprendizado de Educação Financeira no contexto escolar, compreendemos que essa formação também deva existir no ensino infanto-juvenil e assim promover nas escolas o debate para a aprendizagem desde a infância sobre o mencionado tema, contribuindo para uma futura sociedade econômica.

METODOLOGIA

O viés metodológico desse artigo tem sua natureza qualitativa e explicativa, onde buscou-se expandir o conhecimento a respeito do objeto de estudo dessa pesquisa.

Para o alcance do objetivo deste estudo, a pesquisa classifica-se como prática de natureza científica e bibliográfica. Tem caráter qualitativo/quantitativo e como metodologia foram aplicados questionários contendo 10 perguntas em formato de escala de Thurstone.

A construção da escala de Thurstone é inicialmente realizada através da elaboração de uma lista de frases, curtas e claras, que expressam opiniões, muito favoráveis e extremamente desfavoráveis, a assuntos relacionados com a atitude que se pretende medir. Segundo Oliveira (2001), a escala de Thurstone envolve métodos de cálculos sofisticados, consumindo bastante tempo, porém quando definida adequadamente é fácil de ser aplicada e respondida pelos indivíduos entrevistados. A distribuição das questões é feita por comparações favoráveis ou desfavoráveis, concordâncias ou discordâncias a determinadas afirmações.

Os questionários foram edificados e aplicados em sala de aula com perguntas fechadas caracterizando sua percepção sobre Educação Financeira nas escolas do Município pesquisado. Para Gil (1988, p. 23) este método “[...] parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares”. A partir da aplicação deste questionário, pretendeu-se desvendar o índice de conhecimento sobre Educação Financeira na Escola pública e privada com os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, com o objetivo de além de explorar o tema propor conhecimento e aprendizado sobre Educação Financeira por meio de atividades extracurriculares.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Financeira é um meio promissor de conceituar produtos financeiros, é gerir de forma eficiente os ganhos e as despesas individuais objetivando facilitar suas decisões cotidianas. Domingo (2012a, p. 8) relata que “Suas conquistas dependerão – e muito - da sua capacidade de lidar bem com o dinheiro. [Isso] porque, o dinheiro sempre foi, e continuará sendo, a mola que move o mundo.” Ou seja, todo o cidadão deve ser capacitado para o uso responsável do dinheiro e das decisões que conseqüentemente toma todos os dias, essa formação preparada e efetiva trás ganhos incomparáveis, para o homem, a sociedade e o planeta.

1. Educação Financeira no Brasil

Até a década de 1990, as elevadas taxas de inflação fizeram com que os brasileiros criassem o hábito de não realizar o planejamento financeiro, impossibilitando quaisquer possibilidades do tão importante planejamento. As inadimplências foram cada vez mais constante devido o antigo hábito de não planejar nem poupar as finanças pessoais, com incapacidades de cumprir com os compromissos trazendo assim problemas não só financeiros, mas, também, de relacionamento pessoal, familiar e social. D'Aquino (2008, p. 8) frisa que “O Brasil foi palco de pelo menos duas décadas de um inacreditável pesadelo inflacionário.” No primeiro semestre de 2017 fora relatado que mais de 13 milhões de brasileiros estavam desempregados, destruindo a capacidade de pagamento das pessoas e aumentando a inadimplência e impactando a economia no brasil. A pesquisa realizada e exibida em Telejornal apontou que em Abril do mesmo ano eram mais de 60 milhões de pessoas na inadimplência e em um mês 900 mil pessoas entraram para esse grupo subindo para 61 milhões de pessoas.

BRASILEIROS INADIMPLENTES EM 2017

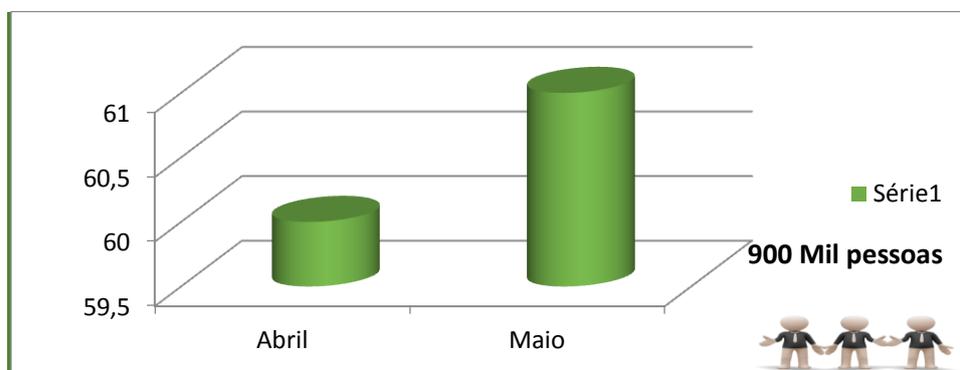


Gráfico 1: Índice de Inadimplentes no primeiro semestre de 2017

Fonte: Jornal Nacional – Rede Globo

Os dados exibidos em Telejornal e conforme apontados acima indicam um crescimento assustador de inadimplentes em apenas um mês, levando-nos a compreender que a situação vem tomando proporção desenfreada referente à incapacidade do brasileiro em administrar suas finanças e ficar isento das dívidas. Para impedir que esses números aumentem e ganhem danos ainda maiores para o cidadão, a sociedade e o planeta, são necessárias ações preventivas que reduzam esses índices, sendo elas: a formação, o conhecimento e a preparação para usufruir do dinheiro com responsabilidade e cautela ainda no ensino fundamental.

2. Didática para o Ensino

No decorrer da vida a sociedade ouviu constantemente: “Educação vem de berço”, para Domingos (2012a) tal frase reflete sobre a Educação Financeira e não apenas à questões éticas, mas também nas decisões que cada indivíduo deve tomar ao longo de sua vida. Contudo para bem manusear estes recursos o cidadão deve receber ensinamentos que são determinantes para seu sucesso pessoal, incluindo o financeiro. Diante do exposto, é possível afirmar que se o tema da educação financeira fosse abordado eficazmente, os estudantes carregariam consigo um elevado conhecimento de como se organizar e planejar-se financeiramente. Bem como, estes ensinamentos viabilizariam aos alunos uma visão de futuro otimista, incitando-os para conquistarem o que tanto almejam como a compra de uma casa, uma viagem e entre outros, mas com o planejamento financeiro. Fica, portanto, evidente o quão meritório é inserir a educação financeira nas escolas, tendo em vista que o início do processo educacional é o ápice para o aprendizado e base para a construção ininterrupta. De acordo com Ferreira (2013, pg. 40) “pelo que é um desperdício não aproveitar esses momentos para proporcionar diálogos que permitam incrementar a percepção das crianças ao nível das finanças pessoais”.

3. Consumo Consciente

De acordo com o Instituto Akatu (2010) o consumo consciente acontece ao ser levado em consideração os impactos provocados pelo consumo, buscando maximizar os positivos e minimizar os negativos de acordo os princípios da sustentabilidade (SILVA, 2012). O Consumo é o tema primordial das finanças pessoais, haja vista que nele se inicia tudo, salientamos no consumo que mesmo um indivíduo não possuindo renda, ainda assim será um consumidor, pois aquilo que o cidadão no momento não está pagando, alguém de alguma forma pagou. De acordo com Pregardier (2015), com a inserção de hábitos práticos e saudáveis é possível contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas. O Consumo é muito importante para o país, justamente ele é quem faz com que a economia cresça, quando aumenta o consumo aumenta a produção, o emprego e a renda.

4. Estudantes do Ensino Fundamental

Para D’Aquino (2008), o propósito de educar financeiramente os jovens em relação a como lidar com o dinheiro foca-se na construção de uma maturidade financeira. Sendo assim,

constatamos que o tema abordado sendo aplicado nas escolas e fazendo-se parte de atividades extracurriculares, os alunos ganharão habilidade de manuseio do dinheiro e serão preparados para administrar seus próprios recursos e consequentemente os de sua família, empresa, negócios, bem como, serão adultos de sucesso em todas as áreas. Por essas razões, se justifica a relevância do tema que deve ser aplicado nas escolas públicas e privadas, abrindo um leque de discussão e aprendizado que resultará em uma sociedade que consome consciente, favorece a economia do país, contribui ambientalmente e colabora para reduzir taxas de inadimplência. Nesse sentido, a Educação Financeira ao ser implantada como ferramenta de atividade escolar desde início da jornada estudantil, faz com que os alunos disponham de condutas econômico-financeiras eficazes, que praticadas, contribuirão em sua vida particular, familiar, social e institucional.

5. Impactos Ambientais

A consciência ambiental se forma, a partir de valores aprendidos durante o desenvolvimento, principalmente, na Infância, como também de informações recebidas ao longo da vida sobre benefícios e também prejuízos ambientais causados pelos humanos (DIAS, 2007). Além da variável e do preço é preciso que haja a preocupação no consumo verde, tendo total responsabilidade na decisão da compra e julgando assim os impactos ambientais que o seu consumo causará no meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, esta pesquisa que obteve os resultados através de questionários a estudantes de 2 (duas) escolas, abrangeu 117 alunos da escola pública e 87 alunos da escola privada do município de Vicência-PE. As tabelas referidas à escala de Thurstone relata o conhecimento dos alunos a respeito da importância da Educação Financeira no Ensino Fundamental II, através de um questionário com 10 perguntas, indagando sobre diversos aspectos direcionados ao tema estudado. Somado a isso descrevemos nas tabelas que seguem as perguntas e respostas dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, coletando assim os dados de suas percepções sobre o supracitado tema.

ESCOLA URBANO RAMOS DE ANDRADE LIMA – INSTITUIÇÃO PÚBLICA

ASSINALE COM SIM OU NÃO AS PERGUNTAS A SEGUIR EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA					
	PERGUNTAS	SIM	PORC.	NÃO	PORC.
01	Você guarda dinheiro no porquinho?	28	23,93%	89	76,06%
02	Você ganha mesada de seus pais?	60	51,28%	58	49,57%
03	Você gasta tudo sem poupar nada?	38	32,47%	78	66,66%
04	Você economiza o dinheiro que recebe de seus pais?	59	50,42%	57	48,71%
05	Você já comprou algo com o dinheiro que guardou?	86	73,50%	29	24,78%
06	Você anota seus gastos?	11	9,40%	105	89,74%
07	Você sabe qual é o seu gasto mensal?	15	12,82%	102	87,17%
08	Seus pais incentivam para que você economize dinheiro?	87	74,35%	28	23,93%
09	Na escola fala-se de Educação Financeira?	31	26,49%	85	72,64%
10	Você possui dinheiro guardado ou sobre os cuidados de seus pais?	61	52,13%	55	47,00%
Total de Alunos entrevistados: <u>117 Alunos</u>					

Tabela 1: Dados recolhidos pelos Estudantes da Escola Pública

De acordo com as informações extraídas da pesquisa aplicada aos alunos da escola pública nota-se que existe uma carência significativa quanto ao conhecimento dos estudantes sobre Educação Financeira e que pouco é falado referente à importância de administrar suas finanças pessoais. No item 09 do questionário quando perguntado sobre a escola falar ou não da Educação Financeira, 85 estudantes disseram que não, mostrando que deve ser inserido nas escolas o mencionado tema como atividade extracurricular. Quando o assunto é guardar dinheiro no porquinho, 89 dos entrevistados afirmaram que não possuem o hábito de

economizar e que desta forma não pouparão no futuro senão forem educados para essa prática.

ESCOLA INSTITUTO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - INSTITUIÇÃO PRIVADA

ASSINALE COM SIM OU NÃO AS PERGUNTAS A SEGUIR EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA					
	PERGUNTAS	SIM	PORC.	NÃO	PORC.
01	Você guarda dinheiro no porquinho?	28	32,18%	64	73,56%
02	Você ganha mesada de seus pais?	48	55,17%	39	44,82%
03	Você gasta tudo sem poupar nada?	27	31,03%	59	67,81%
04	Você economiza o dinheiro que recebe de seus pais?	60	68,96%	27	31,03%
05	Você já comprou algo com o dinheiro que guardou?	77	88,50%	9	10,34%
06	Você anota seus gastos?	7	8,04%	78	89,65%
07	Você sabe qual é o seu gasto mensal?	9	10,34%	77	88,50%
08	Seus pais incentivam para que você economize dinheiro?	78	89,65%	9	10,34%
09	Na escola fala-se de Educação Financeira?	78	89,65%	9	10,34%
10	Você possui dinheiro guardado ou sobre os cuidados de seus pais?	57	65,51%	30	34,48%
Total de Alunos entrevistados: 87 Alunos					

Tabela 2: Dados recolhidos pelos Estudantes da Escola Privada

No que diz respeito à pesquisa realizada na Escola privada é possível identificar que há uma discussão sobre Educação Financeira tendo 78 estudantes afirmado que a instituição de ensino no qual estão inseridos, fala sobre Educação Financeira, contudo não possuem o exercício de guardar dinheiro no porquinho o que acarretará em problemas caso não haja essa prática.

Conforme as informações contidas nas tabelas acima depois de aplicadas aos estudantes do Ensino fundamental II foram possíveis analisar que a escola privada trata com mais ênfase o tema Educação Financeira do que a escola pública. A direção ressaltou a relevância de trabalhar com seus estudantes a Educação Financeira e que os alunos responderam com entusiasmo os questionários e compararam as respostas formando um diálogo entre si sobre o que estava sendo apresentado através das perguntas.

Na pesquisa apresentada, no que trata sobre “guardar dinheiro no porquinho” ambos os estudantes das duas escolas da investigação, responderam em sua maioria que não. Verifica-se, portanto, que a criança não está sendo incitada para conquistar seus bens guardando o dinheiro que ganha de seus pais ou responsáveis e isso pode suscitar em adultos com sérios problemas de organização financeira. Portanto, há muito que ser trabalhado com os estudantes para uma boa e eficaz Educação Financeira, capacitando-os para administrarem suas finanças pessoais que conseqüentemente fará deles cidadãos contribuintes para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Artigo trás para o contexto escolar a aplicação da educação financeira, bem como enfatiza a importância de que desde cedo, as crianças aprendam como poupar e gastar melhor o dinheiro. Consideramos a partir deste trabalho a colaboração eficiente de levar uma primeira discussão sobre tão importante e construtivo tema para crianças e adolescentes que farão um futuro diferente se capacitados para melhor administrar suas finanças. Portanto, é fundamental o empenho do corpo docente da Escola para abranger na sua metodologia de ensino a disciplina de Educação Financeira ou trabalha-la numa já existente que se enquadre.

É de urgência despertar nos alunos as habilidades de ter sucesso com suas finanças tendo sucesso com seus próprios recursos e se isentando da temida inadimplência, podendo viver financeiramente saudável e seguro. As escolhas para bem administrar o dinheiro, de forma equilibrada, sustentável e eficaz estão embasadas nos impactos causados pela Educação, esta é capaz de formar cidadãos conscientes e prósperos. Este estudo faz-nos reverberar sobre a fundamental atuação das escolas em consonância com as famílias formando cidadãos responsáveis em seus hábitos de orçamento doméstico, consumo, poupança e entre outras relevantes relações com as instituições que corrobora com a imprescindibilidade em consumir, visando também os impactos socioambientais que estão

correlacionados e que devem ser ensinadas, descobertas pelas crianças que estão inseridas na comunidade e que mesmo sem renda, também são consumidores.

REFERÊNCIAS

DIAS, R.. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2007.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EFING, Antônio Carlos. **Fundamentos do direito das relações de consumo**. Curitiba: Juruá, 2011.

INSTITUTO AKATU; INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social das Empresas (Percepção do Consumidor Brasileiro)**. 2010.

PREGARDIER, A. **Educação Financeira: jogos para sala de aula**. Porto Alegre: Age, 2015.

SILVA, Minelle; **Consumo sustentável: a articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável**. RECADM, vol. 11, nº 2, jul./ dez. 2012

PREGARDIER, A. P. M. **Educação financeira: jogos para sala de aula: uma abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos**. Porto Alegre: AGE, 2015.

VIDA E DINHEIRO. ENEF – **Estratégia nacional de educação financeira**. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/default.aspx>>. Acesso em 20 Fev. 2012.